



UM RAPTO.

« Oh vós, mulheres que transitais por este mundo, vede se ha dôr igual á minha »

Lola-Montes.



Lisboa está toda em lucto, os leões estão de queixo cahido, as rnas estão alagadas de agoa!

Mademoiselle Persolli fugiu! Foi procurar o primo Lulu! A autoridade expediu ordens telegraphicas a toda a parte para ser capturada a fugitiva.

O que nós não sabemos é quem d'ora ávante hade dizer = Não é tal, é letra de meu tio = e viu por lá meu primo Lulu?

Onde estará agora a nova Lola-Montes? Onde quer que esteja, receba os votos sinceros da nessa sympathia, e logo que chegue a Madrid procure no correio uma carta nossa, contendo um bracelete de brilhantes, que lhe rogamos accete como prenda destinada para o seu beneficio.

O Téjo inconsolavel, secou, as nereides e nymphas estão de luto pezado; o commercio está paralyzado; os homens maldizem o author do rapto; e as mulheres, oh! as mulheres, essas dizem que não sabem por onde lhe pegavam! Pois sabemos nós.

A' ultima hora.

Felix de la Catana apenas soube do rapto de Mademoiselle Persolli, mandou fechar á chave as suas velhas.

As avenidas do theatro de D. Fernando acham-se entulhadas da mulheres pedindo que as furtem!!

Commendatore continúa comendo lazenha ao almoço, jantar e ceia, por não ter podido ainda juntar dinheiro para comprar um caleche.

Cria monos o Brazil, Cria pretos o Sertão, Cria chibos Algodres E a fazenda o Pavão.

Nascem os peixes no mar Nas ribeiras os agriões No parlamento renascem Para o povo contribuições.

Morrem velhas e meninos Tudo deixa d'existir. Só o negro cabralismo E' eterno em affigir.

Atia Eufrazia, logar-tenente da Bernarda, não tem comparecido, por que está cozendo em casa de uma modista, a fim de juntar dinheiro para fazer um capote novo para se apresentar com elle no dia aprasado.



Em consequencia da nova empreza de S. Carlos querer gente toda nova, passam á 3.ª secção as coristas e corifeas do mesmo theatro. Começa a contar-se-lhe a antiguidade desde o 1.º de Outubro, para vencerem o soldo da tarifa de 1790, e ficarem com direito a entrar na primeira vagatura para a collecção das velhas.



Diz-se que o Marcos anda ha muitos annos com tenção de apresentar um projecto para que as galletas que servem á missa mudem de tamanho. S. ex.ª não pôde tolerar o uso de galletas que levem tão pequena porção de liquido. A do vinho pertende que seja substituida por um can-girão.

Embora o pão esteja caro Mas que não esteja o vinho; E' o que todos os dias pede O Marcos a S. Martinho.

O soldado pede o pret O artista trabalhinho O empregado pagamento Só o Marcos pede vinho.

Diz-se que deita na rua Pouca agoa o pipinho Que diria o grande Marcos Se em vez d'agoa fosse vinho!

Morre o heroe pela patria A creança por bolinho. O macaco por banana, O Marcos morre por vinho.

Usa o sabio Lopes Branco Collete d'acolchoadinho Traja a viuva de preto E o Marcos côr de vinho.

Adora o idolo o pagão A mãe o caro filhinho, O christão adora a Deos O Marcos adora o vinho.

Engorda a gallinha com milho E com alpista o passarinho A bolota engorda o porco Engorda o Marcos com vinho.

O homem anda na terra No mar nada o peixinho O passaro vòo no ar O Marcos nada no vinho.

Cheira a dama a macassar O velho cheira a esturrinho A almiscar cheira o janota Só o Marcos cheira a vinho.

O litterato tem bons livros O taful tem seu carrinho O fidalgo tem morgado O Marcos pipas de vinho.

Uns tomam banhos na bares Perferem outros um barquinho Outros a barraca do Osti O Marcos toma-os de vinho.

Todos desejam juntar Dinheiro no seu bolsinho Todos querem muita cousa, O Marcos deseja vinho.

Cadastrone, em quanto não chega a aguia branca, passa a usar de um arára. S. ex.ª está muito acostumado a viver com araras.

# ANNUNCIOS



**O** Novo Cosinheiro, ou Arte de fazer toda a qualidade de guizados, fricacés, impadas, um novo róst-biff d'orellhas de porco, e muitas outras iguarias. Vende-se por 120 réis ao Cães dos Soldados; obra interessante, ornada com o retrato do author, cosinheiro afamado, chegado ha pouco d'Ourem; capital dos Estados-Unidos.

O author deste novo tratado de cosinha abriu uma

nova casa de pasto, no mesmo cães, aonde dá jantares de sopa, vaca, arroz, e orellha de porco com ervas por 145 réis, entrando um quarto em notas, preço muito razoavel para os empregados publicos; em consequencia do seu apoto.

Quem apresentar na occasião do jantar guia da convenção d'Evora Monte, tem o abatimento de 25 por cento.

N. B. Declarase que o dito cosinheiro em breves dias vai partir para o Ultramar, e vende por tão pequeno preço o resto da edicção, em consequencia da sua proxima retirada. Approveita tambem esta occasião para annunciar, que tencionando estabelecer-se em Goa, precisa comprar grande porção de caldeirões, frigideiras, grelhas,

caçarollas, um fogão de ferro, e muitos outros objectos precisos na cosinha. As pessoas que tiverem estes trastes e os queiram vender, dirijam-se ao sitio acima mencionado, para tratar do ajuste.

Averte-se que tudo é pago com dinheiro á vista.

Vende-se em todas as lojas do costume magnifico papellão; feitto da massa do cadastro, por um novo processo de composição de mr. commendatore. Cada folha 300 rs.

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA — 1850.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

## Hum cartista revolucionario em 1850.

